

AJ.23316

Diretor do DEO explica trabalho na Rodoviária

A transferência de administração das obras da nova rodoviária, que estavam sob a responsabilidade da Comdusa e passaram para o Departamento de Edificações e Obras (DEO), no último dia 10, se deu porque "a Comdusa é uma companhia de urbanização e coube a ela a localização e o dimensionamento da obra no contexto social da cidade. Feito isto, ela transferiu o encargo da construção civil ao DEO, que é o órgão específico para isso, no Governo do Estado".

A explicação é do diretor do DEO, Laerce Bernardes Machado, acrescentando que desconhece qualquer outro motivo que tenha causado a transferência. Ele disse, ainda, que o cronograma das obras "está sendo rigorosamente cumprido", podendo elas estarem sujeitas a um retar-

damento, em consequência das chuvas que caíram nos últimos dias.

Laerce revelou que as obras da rodoviária absorverão os serviços especiais de 32 empreiteiras, que já estarão trabalhando a partir deste mês, através de concorrência pública. Quanto aos recursos, ele garantiu que o Governo do Estado já viabilizou todos os que forem necessários.

Laerce afirmou que a rodoviária já estará sendo utilizada a partir de dezembro próximo e a conclusão da obra está prevista para fevereiro. De acordo ainda com ele, esta será a primeira etapa de um conjunto de cinco, que estão previstas no projeto de urbanização do aterro da Comdusa, na Ilha do Príncipe. A nova rodoviária comportará 30 plataformas de embarque, possibilitando o atendimento de até 1.200 ônibus diários.

A Gazeta, 17 de outubro de 1978